



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE

# CIDADANIA DIGITAL

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

## Arte e Visualidades Sobre Corpo e Lugar: Saber Tradicional Ameríndio e Experiências Transmetodológicas Entre Brasil e Portugal<sup>1</sup>

Marcelo Rodrigo da SILVA<sup>2</sup>

Fabiana Feronha WIELEWICKI<sup>3</sup>

Teresa LUZIO<sup>4</sup>

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Parintins (ICSEZ), Brasil

Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), nas Caldas da Rainha (ESAD.CR), Portugal

### Resumo

Este artigo relata a experiência didática, pedagógica e interdisciplinar no estudo das visualidades sobre corpo e lugar, envolvendo os componentes curriculares de Fotografia, Cinema e Performance dos cursos de Jornalismo e Artes Visuais de instituições de ensino superior no Amazonas, Brasil, e nas Caldas da Rainha, em Portugal. Sob uma perspectiva transmetodológica (MALDONADO, 2012), reflete-se sobre os sentidos e linguagens experimentais desenvolvidos pelos estudantes e professores, de forma híbrida (presencial e remotamente), durante o primeiro semestre de 2022 e que têm como referência estudos ancorados no saber tradicional ameríndio (KOPENAWA e ALBERT, 2015; CASTRO, 2017) e nos sentidos cosmológicos relacionados às visualidades, mais especificamente à luminescência.

**Palavras-chave:** saber tradicional ameríndio; visualidades; corpo; lugar; experiências didático-pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à Mesa Coordenada 7) Uma outra universidade possível da Cidadania Digital do III Congresso Internacional de Cidadania Digital.

<sup>2</sup> Doutor em Estudos da Mídia. Professor e Coordenador do curso de Jornalismo do ICSEZ/UFAM. Líder do Grupo de Pesquisas Visualidades Amazônicas (VIA/CNPq), e-mail: prof.marcelorodrigo@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Arte e Design. Professora e Vice-coordenadora do curso de Artes Visuais do ICSEZ/UFAM. Líder do Grupo de Pesquisas Visualidades Amazônicas (VIA/CNPq), e-mail: fabianaw@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Arte e Design. Professora e Coordenadora do curso de Artes Visuais da ESAD.CR/IPLeiria. Membro do Laboratório de Investigação em Design e Artes (LiDA/IPLeiria), e-mail: teresaluzio@gmail.com.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE

# CIDADANIA DIGITAL

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

Este artigo relata a experiência didática, pedagógica e interdisciplinar no estudo das visualidades sobre corpo e lugar, envolvendo os componentes curriculares de Fotografia, Cinema e Performance dos cursos de Jornalismo e Artes Visuais de instituições de ensino superior no Brasil e em Portugal.

Trata-se de uma experiência resultante de uma parceria interinstitucional entre os Grupos de Pesquisa Visualidades Amazônicas (VIA/CNPq), do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em Parintins, Amazonas, e o Laboratório de Investigação em Design e Artes (LiDA) da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (Esad.CR), do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria).

Por meio da parceria, desenvolveu-se o projeto “Corpo, gesto e lugar: notas sobre a luminescência”, que envolveu as disciplinas de cinema, ministrada pela professora Fabiana Wielewicki no curso de Artes Visuais do Icsez/Ufam; fotografia, ministrada pelo professor Marcelo Rodrigo no curso de Jornalismo da mesma instituição; e performance, ministrada pela professora Teresa Luzio no curso de Artes Visuais na Esad.CR/IPLeiria.

Durante o período letivo 2021.1 – realizado no primeiro semestre do ano civil de 2022 – os professores desenvolveram, de forma híbrida (presencial e remotamente), atividades colaborativas em encontros conjuntos, expandindo reflexões, experimentações e abordagens acerca de questões norteadoras do projeto. Importante ressaltar que o projeto não surgiu de um tema central pré-definido, mas do entrelaçamento entre os assuntos corpo e lugar, deixando margem para desdobramentos possíveis encontrados a partir desta proposição inicial. A relação entre corpo e lugar inaugurou um campo de experimentação potencialmente rico a ser explorado conjuntamente, mas incorporando as trajetórias, biografias e sensibilidades individuais dos participantes.

Dessa forma, o presente texto tem o objetivo de refletir sobre os sentidos e linguagens experimentais desenvolvidos pelos estudantes e professores, em suas respectivas disciplinas, de forma híbrida, durante o primeiro semestre de 2022, sob uma perspectiva transmetodológica, conforme proposto por Efendy Maldonado (2012), no que diz respeito à possibilidade de variação nas aplicações técnicas de investigação.

Segundo esse pensamento, os métodos e técnicas não são enrijecidos, nem representam receitas prontas, mas se tratam de um ordenamento lógico dos processos de pesquisa que



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE

# CIDADANIA DIGITAL

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

objetivam a integralidade das compreensões e, por causa disso, podem ser feitos de formas associadas. Entende-se, portanto, em concordância com o autor, que a associação de técnicas possibilita o entendimento dos fenômenos sociais como complexos e que, por isso, não pode ser fechada em um único ordenamento metodológico específico e isolado.

### **Fotografia, Cinema e Performance: corpo e lugar (e imagem)**

As etapas de desenvolvimento do projeto foram, gradualmente, sendo construídas de forma colaborativa entre as disciplinas de fotografia, cinema e performance. O diálogo entre os campos teóricos da fotografia, cinema e performance foi sendo construído pelos professores responsáveis pelas disciplinas por meio de reuniões remotas visando o planejamento das aulas. Buscou-se com essa metodologia a cooperação mútua, no sentido de proporcionar a abordagem de educação a distância denominada “estar junto virtual” (VALENTE, 1998), que vai além de uma simples comunicação via rede e que estrutura o que o autor chama de “telepresença”.

Segundo essa abordagem, devem ser fomentadas condições para a comunicação e a troca de experiências entre membros de um determinado grupo na elaboração de um projeto ou na resolução de problemas. Para isso, é interessante a participação de um especialista capaz de criar condições para gerar novos conhecimentos por meio de interações com os aprendizes, que estimulem troca de ideias, questionamentos, desafios e o fornecimento da informação necessária para que o grupo possa avançar. Isso significa que o especialista deve “estar junto”, mesmo de forma digital, ao lado dos aprendizes, vivenciando as situações e auxiliando-os a resolver questões.

Moreira & Schlemmer (2020) observam, entretanto, que o Ensino Remoto Emergencial é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias da crise provocada pela pandemia de Covid-19 e envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, “sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise” (MOREIRA & SCHLEMMER, 2020).

Todavia, a adoção e implementação de ações de ensino remoto em regiões do país onde a infraestrutura de conexão com a internet é rarefeita, como é o caso da cidade de Parintins –



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE

# CIDADANIA DIGITAL

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

uma ilha fluvial no interior do estado brasileiro do Amazonas, distante 369 quilômetros da capital, Manaus – é uma tarefa desafiadora e com sérias limitações. A cidade, conhecida como Ilha Tupinambarana, está localizada à margem direita do Rio Amazonas e é a segunda maior do Estado, com uma população estimada de 115 mil habitantes (IBGE, 2020). Integra a região do Baixo Amazonas e suas únicas formas de acesso são por via aérea ou fluvial.

A várzea tem enchente anual acompanhando o regime do leito do rio Amazonas, que comanda a vida na região (TOCANTINS, 2000; STERNBERG, 1998). Os ribeirinhos vivem em palafitas fixas na várzea e podem ou não ter migração circular durante a cheia (ELOY, 2009). Há grupos que permanecem na várzea, nas grandes cheias, ajustando a altura dos cômodos; enquanto outros migram para a casa de parentes em terra firme.

As tecnologias empregadas para a realização do projeto aproximam os processos de ensino e aprendizagem e estimulam a interação mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) com objetivo de gerar ciclos de ações, facilitando o processo de construção de conhecimento ou a espiral de aprendizagem (VALENTE, 2005).

Esses processos de ensino e aprendizagem mediados pelas TDICs também se aproximam das conceituações de Tapscott (2010) quando diferencia o aprendizado de massa do aprendizado interativo. Para o autor, enquanto o aprendizado de massa é centrado no professor, padronizado, centrado no conhecimento e informação, baseado em um modelo de aprendizado individualista e em aulas expositivas, o aprendizado interativo é centrado no estudante, personalizado, centrado na construção do conhecimento através da colaboração, baseado em um modelo de aprendizado colaborativo e em aulas interativas. Por isso, segundo o autor, o papel do professor não é de ensinar aos alunos alguma coisa, mas de conduzi-los como mediadores no processo de aprendizagem e descobertas.

Nesta etapa foi sendo definido que assuntos seriam trabalhados conjuntamente, reunindo as três turmas, assim como os conteúdos específicos das componentes curriculares a serem abordados de forma separada entre as turmas pelos professores responsáveis. O desafio de articular o eixo central do projeto aos conteúdos formais das disciplinas — que já possuíam um conteúdo curricular estabelecido pelas instituições de ensino superior — abriu um campo de análise frutífero para pensar o entrelaçamento entre corpo e lugar a partir de uma ideia de imagem.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE

# CIDADANIA DIGITAL

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

No campo fotográfico, o processo de gravação da luz que incide sobre determinado corpo ou objeto é princípio fundamental e operação constitutiva da própria ideia de fotografia. O registro luminoso resultante desse processo estabelece uma conexão essencial entre um corpo material — que habita o mundo concreto, e um corpo imaterial — memória do anterior existente sob forma de luz. Capturar o movimento de corpos luminosos é um desafio técnico presente desde os primeiros experimentos realizados no campo do cinema.

A imaterialidade da imagem cinematográfica, a projeção de um mundo em movimento é constitutiva da própria ideia de cinema — diferente da fotografia que (ainda) pode assumir a materialidade de um objeto, ao ser impressa em papel ou outro suporte. Mesmo nos primeiros filmes, onde a ausência do som era um impasse técnico a ser vencido, o desejo narrativo encontrava um lugar na fala muda dos corpos. Uma espécie de fantasmagoria luminosa, cheia de lacunas e silêncios, procurava colocar em relação corpos em empreitadas e ações diversas.

A performance, no âmbito das artes visuais, investiga experiências do corpo no mundo por meio de proposições artísticas. Ações do corpo em relação ao contexto social e político são fundadoras da própria noção de performance enquanto linguagem artística: o corpo em constante diálogo e/ou embate com o meio onde se insere, com outros corpos. A efemeridade é uma condição intrínseca da performance, pois dura o tempo de sua execução. Do impasse entre a imaterialidade da experiência e a permanência (que assegure seu estatuto de arte) incorpora registros fotográficos e videográficos em seu campo de investigação artística. Surge, assim, a tensão entre acontecimento — ação de um corpo em determinado lugar— e registro, questão chave para o desenvolvimento da linguagem da performance no campo da arte.

Em Portugal, a professora Tereza Luzio, responsável pela disciplina de performance, iniciou suas reflexões e experimentações sobre corpo e lugar partindo de “The Branch Dance”, de autoria de Anna Halprin (1957), na Califórnia. Na performance, os corpos se integram de forma sinérgica às plantas, como verdadeiros ramos. Daí em diante, ganhou força no projeto a atenção com relação à natureza, aos ecossistemas e às formas de representação e simbologia do sentir o(s) corpo(s) e o(s) lugar(es).



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**CIDADANIA  
DIGITAL**

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

**Figuras 1 e 2:** performance *The Branch Dance* (Anna Halprin)



**Fonte:** Museum of performance + Design

À medida que eram ampliadas as pesquisas e os contatos com produções artísticas, narrativas e literaturas de referência, ganhou espaço o cenário amazônico e as cosmovisões dos diferentes povos que o habitam, especialmente, os povos que compartilham do saber tradicional ameríndio. As práticas e observações teóricas das disciplinas passaram, então, a convergir para a observação das formas de expressão, representação e simbologia das visualidades sobre o corpo e lugar na Amazônia.

Nesse sentido, o professor Marcelo Rodrigo acrescentou às discussões, a partir da disciplina de fotografia, a exposição fotográfica “Pamürimasa – os espíritos da transformação”, de autoria de Paulo Desana e em exposição virtual na plataforma digital Teatro e Povos Indígenas (TePI).

Em sua apresentação, a plataforma TePI explica que o teatro é entendido na diversidade de sua forma e valorizando o corpo como poder estético e político. As obras e as ações que compõem a programação refletem a existência para além da humanidade, “mostrando interesse pelas pessoas, mas também pelas árvores, pelo ar, pelo animal, pela flor, pela água, pela comunidade, pelo cheiro, pela terra e pela ancestralidade” (TEPI, 2022). A obra apresenta visualmente o conhecimento dos antepassados herdados pelo Pajé para saber como realizar o benzimento de cura de seu povo. Para isso, utilizou como elemento narrativo de representação



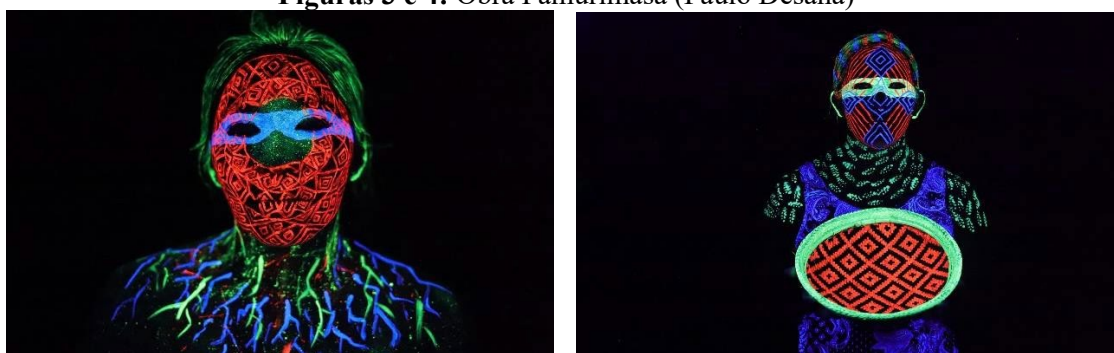
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**CIDADANIA  
DIGITAL**

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

simbólica tintas luminescentes e cores fluorescentes porque, conforme a própria apresentação da obra (DESANA, 2022): “a tinta luminescente, inclusive, surge como inspiração para simbolizar os espíritos desses antepassados”.

**Figuras 3 e 4:** Obra Pamürimasa (Paulo Desana)



**Fonte:** Teatro e Povos Indígenas (TePI)

Na exposição foram fotografados pajés de diferentes etnias indígenas e, ainda conforme Paulo Desana, a obra tem como objetivo suscitar aproximações entre os temas mitologia, tradição, arte, cultura, identidade e fotografia, “partindo de um levantamento de referências sobre a mitologia da viagem da Cobra-Canoa da Transformação ou, como chamado na língua Tukano, Pamürimasa (os “Espíritos da Transformação” ou que saíram da água do rio)” (DESANA, 2022).

Concomitantemente, a professora Fabiana Wielewicky acrescentou às reflexões sobre corpo e lugar, envolvendo as visualidades do cinema, o filme “Los silencios”, dirigido, roteirizado e produzido por Beatriz Seigner e premiado em Cannes em 2018. O longa-metragem conta uma história que se passa em uma ilha localizada na região amazônica, na fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, onde uma família busca abrigo após fugir da violência dos conflitos armados da Colômbia. Aos poucos, a família descobre que a ilha é povoada de fantasmas.

Na trama de Seigner, os personagens Núria, de 12 anos de idade, Fábio, de 9 anos de idade, e sua mãe, Amparo, vivenciam o cotidiano da vida permeada por simbologias relacionadas à cosmovisão dos saberes tradicionais ameríndios. Saberes estes que passam a permear a narrativa visual do filme a partir da expressividade de componentes de cor, luz e efeitos fosforescentes, presentes em tintas, roupas e objetos pontuais e em sequências narrativas específicas do filme.

De forma semelhante ao que se verificou com a exposição fotográfica, a narrativa



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**CIDADANIA  
DIGITAL**

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

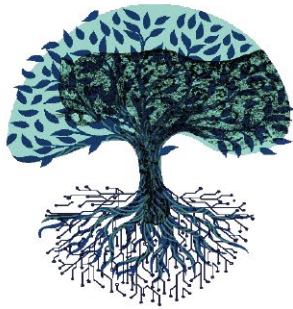
cinematográfica emprega elementos visuais relacionados à luminescência para representar o saber ancestral dos povos indígenas. Essa forma de expressão com base nas tintas fluorescentes como representação de corpos fantasmagóricos, espíritos da floresta ou mesmo de um conhecimento ancestral, é o que se revelou como tônica das discussões sobre visualidades envolvendo os assuntos corpo e lugar dentro do projeto, perpassando os pontos de vista das três disciplinas em questão. Gradualmente, as possibilidades de experimentação das linguagens relacionadas a essas visualidades também se tornaram um convite à imersão dos professores e alunos nesse universo de significações.

**Figura 5:** Cena do filme *Los Silencios* (Beatriz Seigner)



Fonte: Miríade Filme

A partir das obras de referência apresentadas nas aulas ministradas foram propostas experimentações práticas a serem desenvolvidas pelos alunos no âmbito de cada disciplina. Na disciplina de fotografia foi desenvolvido um projeto que investigou a luminescência a partir de pinturas corporais realizadas entre os alunos, tomando como referência a exposição fotográfica “Pamürimasa – os espíritos da transformação”, de Paulo Desana. A proposta da disciplina de performance envolveu a realização de exercícios com o corpo em determinados lugares e sua consequente documentação por meio da fotografia. Tais registros foram reunidos em um banco de imagens, visando desdobramentos futuros e trocas entre os participantes do projeto. Os alunos da disciplina de cinema construíram um banco de imagens composto por fotografias e pequenos registros em vídeo de lugares em Parintins. O banco de imagens serviu de base para



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE

# CIDADANIA DIGITAL

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

a escrita de um roteiro e uma produção em vídeo.

## Luminescência como expressão

A partir das visualidades encontradas nas referências artísticas das disciplinas – a conexão do corpo com a floresta (performance); a luminescência como representação do saber ancestral (fotografia); e a luminescência como simbologia de um corpo fantasmagórico e espiritual (cinema) – partiu-se para uma reflexão mais aprofundada sobre a luminescência enquanto expressão de uma linguagem visual relacionada a um saber tradicional ameríndio.

A esse respeito, os participantes do projeto encontraram nos relatos presentes no livro o que Castro (2017) chamou de uma caracterização da ontologia dos espíritos amazônicos em registro visual.

O funcionamento de uma poderosa imagística intensiva da cintilação e do reflexo luminoso, por um lado, e da divisibilidade multiplicação indefinida dos espíritos, por outro. Primeiro, a luz. A narrativa de Kopenawa está literalmente constelada de referências à luminosidade, ao brilho, às estrelas e aos espelhos. Na versão que reproduzi no começo deste artigo, vemos os espíritos como “poeiras luminosas”, vemos seus caminhos, “tão finos como teias de aranha... vemo-los brilhar, inumeráveis, de uma claridade lunar”; vemos os “imensos espelhos” em que eles viajam, veículos resplendentes que estão “sempre a brotar de novo. (CASTRO, 2017, p. 331).

Viveiros de Castro se refere ao extenso depoimento do xamã Davi Kopenawa ao antropólogo francês Bruce Albert no livro “A queda do céu: palavras de um xamã yanomami” (2015). A fala de Kopenawa é repleta de referências visuais riquíssimas em nuances, brilhos e contrastes luminosos. A floresta, seus seres e fenômenos são descritos em imagens que causam impacto visual, oscilando entre assombro e maravilhamento.

[...] Por isso os xapiri cintilam como estrelas que se deslocam pela floresta. [...] Seus dentes são imaculados e brilhantes como estilhaços de vidro. [...] Em suas danças de apresentação, os xapiri agitam jovens folhas desfiadas de palmeira hoko si, de um amarelo intenso e brilhante. Movem-se em ritmo lento, flutuando com leveza no mesmo lugar acima do solo. [...] Brandem imensos sabres, projetando raios de luz em todas as direções como se agitassem espelhos à sua volta. Avançam numa luminosidade ofuscante, como a dos faróis dos carros à noite. (KOPENAWA e ALBERT, 2015, p. 160)



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE

# CIDADANIA DIGITAL

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

Nessa instância do projeto, instaura-se uma discussão sobre a imaterialidade dos corpos a partir de uma manifestação luminosa. Essa questão apontou caminhos e clarificou questões em aberto no projeto. Apontou para a percepção do corpo para além da materialidade, expandindo-se para a espiritualidade. Essas reflexões aproximam-se também do Xamanismo.

Viveiros de Castro assinala que uma possível definição para o Xamanismo amazônico, reside na “habilidade manifesta por certos indivíduos de cruzar deliberadamente as barreiras corporais e adotar a perspectiva de subjetividades aloespecíficas, de modo a administrar as relações entre estas e os humanos” (2017, p. 22).

A atenção voltada à percepção do corpo material/espiritual e as formas de representá-lo visualmente exigiu a reconfiguração do perceber, um desafio que se transformou em uma série de exercícios teóricos e práticos envolvendo professores e alunos das três disciplinas.

## **Reconfiguração do perceber**

A partir dos conhecimentos e saberes adquiridos com as leituras, foram desenvolvidos exercícios e atividades práticas estimulando o tensionamento da percepção dos professores e alunos a respeito do corpo e lugar, também baseados no tensionamento das linguagens narrativas associadas às experimentações tecnológicas, no sentido proposto por Murray (2003) quando discute a adaptação dos formatos narrativos a partir das possibilidades de enunciação dos meios de comunicação e expressão, e o uso que fazemos das novas tecnologias.

Na disciplina de performance, os alunos foram estimulados a pensar a relação de seus próprios corpos com o lugar. Seus lugares de origem; a relação de seus corpos com a ancestralidade; as formas de representação dos corpos ancestrais em seu cotidiano; as imagens, as fotografias. Todos foram convidados a perceber o corpo material e reconhecer o corpo imaterial que se faz presente pelas visualidades dos elementos que os rodeiam.

Na disciplina de cinema, a percepção sobre as materialidades e imaterialidades dos corpos e suas relações com o lugar foram tensionados a partir das experimentações de linguagens narrativas. Os participantes foram convidados a buscar formas de representação dos diferentes corpos em diferentes planos (físico/etéreo); experimentar linguagens baseadas na expressão simbólica dos corpos a partir da luminescência; pensar a luminescência como linguagem; experimentar a produção de sentidos na sequência cinematográfica a partir do binômio luz (fluorescente) e sombra.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE

# CIDADANIA DIGITAL

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

Na disciplina de fotografia, os alunos foram convidados a representar em seus próprios corpos os corpos de seus ancestrais com tintas luminescentes. Todos foram estimulados e construir formas, linhas e desenhos que trouxessem à materialidade de seus próprios corpos os outros corpos sutis que passam a se materializar pela expressão visual. Depois que pintados, os alunos puderam performar e fotografar no escuro e com o auxílio de luz negra o resultado do efeito luminoso que eles mesmos criaram.

Os exercícios aqui descritos, apesar de simplórios e ainda iniciais, representaram momentos únicos de tensionamento do olhar e do sentir a relação corpo e lugar e, mais do que isso, oportunidades de reconfiguração do perceber essas relações. O resultado dos exercícios está sendo compilado e resultará em uma publicação unificada, em que serão reunidas as produções das três disciplinas de forma colaborativa.

## Considerações Finais

O projeto “Corpo, gesto e lugar: notas sobre a luminescência” ainda está em andamento e segue aberto para incorporar possíveis desdobramentos. O que apresentamos neste relato é o estado da arte do projeto que revelou aos participantes a possibilidade de conhecer a luminescência como linguagem e expressão visual a partir do saber tradicional ameríndio.

Em sua fase atual, debruça-se sobre o aprimoramento dos projetos realizados pelos alunos, recolha de registros e relatos, visando compor uma publicação. Também estão sendo planejadas aulas abertas internacionais, uma colaboração entre os grupos de pesquisa VIA/CNPq (UFAM, Brasil) e LiDA/IPLeiria (ESAD, Portugal), para tratar de assuntos que ultrapassam os conteúdos das componentes curriculares, assim como aprofundar certas questões que emergiram das discussões e encontros realizados no âmbito do projeto.

Uma aula aberta já foi realizada (maio/2022) no Instituto Politécnico de Leiria (Portugal), onde os professores Marcelo, Fabiana e Teresa apresentaram as fases iniciais estruturantes do projeto, conceitos e obras de referência e os primeiros resultados obtidos. Naquela oportunidade, foram compartilhadas algumas vivências e experiências relacionando as visualidades da luminescência em atividades práticas e reflexões em grupo.

A discussão dos assuntos corpo e lugar, a partir do escopo teórico de cada componente curricular, abriu caminhos para a reflexão em torno da imagem e sua materialidade. O formato



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE

# CIDADANIA DIGITAL

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

aberto do projeto possibilitou encontrar questões para além do entrelaçamento entre corpo e lugar, aprofundadas com o estudo do referencial teórico.

O entendimento do corpo além de sua materialidade, expandido pela espiritualidade (Xamanismo), tornou-se uma questão central no âmbito do projeto. O estudo da imaterialidade do corpo nos pressupostos do Xamanismo, por meio da literatura que aborda os saberes tradicionais ameríndios, poderá encontrar um caminho de reflexão possível na relação entre materialidade e imaterialidade da imagem fotográfica e videográfica.

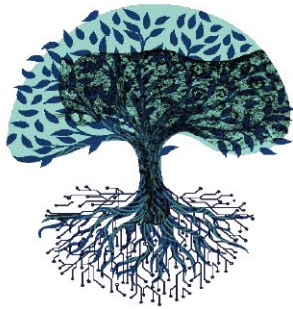
As ações do corpo, gestos e possibilidades de inscrição/manifestação nos lugares são assuntos de investigação do projeto que culminaram na descoberta da luminescência como expressão visual. O percurso até aqui traçado propõe, para além do estudo e reflexão sobre materialidade e imaterialidade do corpo manifestado em imagem, um debate (ou um embate) importante a ser discutido em âmbito acadêmico: na relação entre corpo material e espiritual encontra-se um caminho possível para a reconfiguração do perceber.

As atividades desenvolvidas pelos alunos e professores, bem como as trocas de ideias e conhecimentos resultantes de leituras e conversas em sala de aula presencial e remotamente revelaram-se momentos férteis de confrontação e reconstrução de saberes e formas de sentir as visualidades e as possibilidades de produção de sentidos sobre corpo e lugar.

É válido salientar que não se pretendeu com este relato apresentar fórmulas ou modelos acabados de processos de ensino-aprendizagem ou métodos pedagógicos consolidados. Antes, contudo, intencionou-se compartilhar o processo vivo de construção de saberes a partir das experiências particulares, partindo de pontos de vista diferentes, mas dialógicos e interdisciplinares.

Mais do que esgotar e encerrar um assunto em torno dessas primeiras percepções, é anseio dos integrantes do projeto expandir ainda mais as possibilidades de percepções sensoriais e cognitivas, a partir de uma postura de aprendizes atentos aos saberes tradicionais ameríndios, ainda tão desconhecidos pelo projeto.

Também é intenção deste trabalho estimular a aproximação entre as Universidades e o saber tradicional, especialmente aqueles compartilhados pelos povos ameríndios e as diversas cosmovisões que resistem entre as etnias que ainda resistem no território brasileiro.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE

# CIDADANIA DIGITAL

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Eduardo Batalha Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

DESANA, Paulo. **Obra Pamürimasa** (“os Espíritos da Transformação”) (BRASIL). 2022. In: TEPI, Teatro e os Povos Indígenas. Disponível em: <https://tepi.digital/obra-pamurimasa-os-espíritos-da-transformacao-brasil/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ELOY, L. Diversidade alimentar e urbanização: o papel das migrações circulares indígenas no Noroeste Amazônico. **Revista Anthropology of food** [Online], S6 | December 2009, Online since 20 December 2009. Disponível em: <http://aof.revues.org/6444>. Acesso em 20 mai 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades e Estados**: Parintins. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html>. Acesso em: 06 Out. 2020.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo Companhia das Letras, 2015.

MALDONADO, Alberto Efendy. A transmetodologia no contexto latino-americano. In: MALDONADO, Alberto Efendy (Et al.) (Orgs). **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação**. Rio do Sul; Natal: Unidavi; Editora da UFRN, 2012.

MIRÍADE FILMES. **Los Silencios** (2018). Disponível em: [https://miriadefilmes.com.br/pt\\_br/portfolio-item/los-silencios/](https://miriadefilmes.com.br/pt_br/portfolio-item/los-silencios/). Acesso em: 10 mai. 2022.

MOREIRA, José António Moreira; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. In **Revista UFG**, 2020, V.20, 63438.

MURRAY, Janet. **Hamlet no Holodeck**: o futuro da narrativa no Ciberespaço. SP: Itáu Cultural-UNESP, 2003.

MUSEUM OF PERFORMANCE + DESIGN. **Anna Halprin Digital Archive**: The Branch. 1957. Disponível em: <https://annahalprindigitalarchive.omeka.net/exhibits/show/performances/the-branch>. Acesso em: 09 abr. 2022.

STERNBERG, H. O. **A água e o homem na várzea do Careiro**. 2ª ed. Belém: Emilio Goeldi, 1998. 248p.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE

# CIDADANIA DIGITAL

A COMUNICAÇÃO DA FLORESTA E A  
CONEXÃO DE TODAS AS COISAS

De 21 a 25 de novembro de 2022  
Manaus e Parintins | Amazonas

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 417 p.

TEPI, Teatro e os Povos Indígenas. Disponível em: <https://tepi.digital/obra-pamurimasa-os-espiritos-da-transformacao-brasil/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

TOCANTINS, L. **O rio comanda a vida**: uma interpretação da Amazônia. 9ª ed. Manaus: Editora valer/Edições Governo do Estado, 2000.

VALENTE, José Armando. **A telepresença na formação de professores da área de Informática em Educação**: implantando o construcionismo contextualizado. Actas do IV Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação. RIBIE98, Brasília, CD-Rom, /trabalhos/232.pdt, 1998. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/nice/eventos/RIBIE/1998/pdf/com\\_pos\\_dem/232.pdf](http://www.ufrgs.br/nice/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/232.pdf). Acessado em: 07 jun. 2022.

VALENTE, José Armando; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. (Org.). **Educação a distância via Internet**. 2ª Edição, São Paulo: Avercamp, 2005.